

FHC admite favoritismo nas pesquisas

Presidente diz que só inflação e corrupção seriam capazes de derrubar a sua popularidade

Sem admitir publicamente a condição de candidato à reeleição, o presidente Fernando Henrique Cardoso falou abertamente ontem do seu favoritismo nas pesquisas de opinião, em entrevista a nove correspondentes norte-americanos. Ele declarou que apenas dois fatos, por enquanto, podem ameaçar sua popularidade: a volta da inflação e a comprovação de corrupção dentro do Governo.

O Presidente garantiu porém que o Plano Real, que mantém há três anos e meio a estabilidade econômica, está sob controle e disse estar orgulhoso de seu Governo não ter se envolvido até agora em nenhum escândalo de corrupção. "Apenas duas coisas podem derrubar a minha popularidade: o custo de vida, com a volta da inflação, e a corrupção dentro do Governo. Mas estou orgulhoso do meu Governo, por ele não ter se envolvido em nenhum escândalo até agora", disse Fernando Henrique.

Ao destacar a ausência de corrupção

em seu Governo, o Presidente quis claramente rebater dados do relatório preparado pela embaixada dos Estados Unidos em Brasília para orientar empresários americanos interessados em investir no País, no qual a corrupção é apontada como um traço ainda endêmico da cultura brasileira. No final do dia o porta-voz da Presidência, embaixador Sérgio Amaral, confirmou que chegou a telefonar para a embaixada americana e foi informado de que esse relatório é feito anualmente.

"Esse é um relatório de rotina, burocrático e não se refere ao atual Governo no que diz respeito à corrupção", frisou o porta-voz. Na entrevista, Fernando Henrique detalhou os avanços de seu Governo na área educacional e justificou a demora para a aprovação das reformas constitucionais. O Presidente explicou que o sistema de votação das emendas constitucionais exige hoje um quorum de três quintos no Congresso.